



Um tripé de sucesso

O FGTS é um direito do Trabalhador, um compromisso da Caixa e uma conquista da sociedade

Um dos objetivos da Caixa é o de atuar como agente operador e financeiro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A partir da extinção do Banco Nacional de Habitação (BNH), em 1986, a Caixa assumiu a gestão do Fundo, tendo como atribuição legal a administração centralizada dos recursos do FGTS e o controle de todas as contas vinculadas.

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço permite que milhões de trabalhadores brasileiros, por meio das contribuições depositadas pelos empregadores em suas contas vinculadas, formem uma reserva de dinheiro para ser utilizada em casos de perda de emprego, doença grave, falecimento, aposentadoria, ou, ainda, na aquisição ou construção da casa própria, entre outros.

O FGTS tornou-se ao longo dos anos um importante instrumento de fomento social e desenvolvimento urbano. É hoje uma das principais fontes de recursos para a execução de políticas públicas direcionadas ao financiamento à moradia, privilegiando os programas de habitação popular, e à implantação de projetos de saneamento e infraestrutura, contribuindo para o desenvolvimento do país e para a melhoria na qualidade de vida da população.

A aplicação dos recursos do Fundo têm contribuído para a redução do déficit habitacional, da mortalidade infantil, para a preservação ambiental e na geração



Condomínio Residencial São João.

de emprego e renda.

GIFUG/PO

A Gerência de Filial Administrar FGTS Porto Alegre (GIFUG/PO) é uma unidade vinculada à Superintendência Nacional de Fundo de Garantia (SUFUG), área responsável na Caixa por desempenhar as atribuições e o papel de agente operador do FGTS, composta por três Gerências Nacionais e dezesseis representações com abrangência nacional, que atuam como extensões na gestão dos negócios do FGTS.

Conforme a gerente da Filial Administrar FGTS, Angela Pianca Scangarelli, a GIFUG/PO é responsável pelo desempenho das atribuições do agente operador, com atuação relacionada aos aspectos operacionais do FGTS e representação institucional no Rio Grande do Sul. Para o desen-

volvimento de suas atividades conta com 123 pessoas, sendo 115 empregados da Caixa, 6 adolescentes aprendizes e 2 estagiários. A GIFUG/PO é composta por dez Gerências de Serviço, responsáveis pela gestão e operacionalização dos seguintes processos: Gestão da contratação e acompanhamento da realização orçamentária do FGTS nos programas sociais de habitação, saneamento e infra-estrutura e no retorno dos recursos; Gestão do processamento e controle contábil dos dados cadastrais e financeiros referentes às contribuições dos empregadores; Gestão das informações financeiras e cadastrais dos empregadores identificando índices de débitos e/ou débitos, a fim de realizar cobrança administrativa, promover o parcelamento de débitos, emitir Certificado de Regularidade do FGTS e subsidiar a



Esgotamento sanitário Canyon.

Procuradoria da Fazenda Nacional nas ações de execução fiscal; Gestão das liberações de valores do FGTS constantes nas contas vinculadas dos trabalhadores e empregadores, conforme previsão legal; Gestão da manutenção, consistência e integridade dos dados financeiros e cadastrais residentes nos sistemas do FGTS.

RECURSOS

Em 2008 o orçamento do FGTS disponibilizado para aplicação no Rio Grande do Sul é de R\$ 882 milhões, sendo R\$ 620 milhões para habitação e R\$ 262 milhões para saneamento. Desse valores foram aplicados, até início deste mês, 432 milhões de reais. Essa aplicação de recursos beneficia uma população de 627 mil pessoas, o que gera em torno de 64 mil empregos.

Um dos benefícios dos programas habitacionais do FGTS são as taxas de juros mais atrativas, além de condições especiais aos cotistas. No RS, até o início de julho, o FGTS concedeu R\$ 20 milhões em subsídios à famílias com renda até 1.875 reais, fa-

cilitando o acesso dos menos favorecidos à moradia digna.

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO

Os recursos do Fundo também são utilizados no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Nos anos de 2007 e 2008, foram contratados R\$ 415 milhões no RS em operações com recursos do FGTS. O valor aplicado abrange obras de esgotamento sanitários, abastecimento de água, manejo de águas pluvial e urbanização e regularização de assentamentos precários, em empreendimentos localizados tanto na capital, como em municípios do interior.

ARRECAÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

Em 2008, a arrecadação média mensal das contribuições no Estado apresentou um crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo mais de 250 milhões de reais. Além disso, foram efetuados, no primeiro semestre, mais de 650 mil saques em contas vinculadas.

CADASTRO DE CONTAS VINCULADAS

O Cadastro de Contas Ativas do FGTS no RS, em maio deste ano, registrava 9.135.992 contas vinculadas, totalizando mais de 9 bilhões de reais, o que representa em torno de 7% do cadastro nacional.

SAÚDE CAIXA

Novo espaço para debate

APCEF quer contribuir para solução de problemas do plano de saúde dos empregados da Caixa.

O Saúde Caixa é o plano de saúde dos empregados da Caixa. Resultado das negociações entre o movimento dos empregados e a Caixa, através do grupo de trabalho paritário que se reuniu entre maio e dezembro de 2003, o Saúde Caixa foi elaborado para tentar sanar algumas deficiências do PAMS.

Entre os avanços do plano está a socialização da mensalidade. No lugar de um valor igual para todos os participantes, foi instituída uma mensalidade de 2% da remuneração base. Também foi alterada a responsabilidade da empresa na manutenção do plano para, no mínimo,

5% do total da folha de pagamento. No plano anterior, a participação da Caixa era de até 5% do total da folha.

Outra conquista foi a criação do Conselho de Usuários, com a participação de cinco representantes eleitos e outros cinco indicados pela empresa. O Conselho é um órgão consultivo, onde a Caixa responde por 70% das despesas do plano e os empregados por 30%. Os órgãos controladores não permitem que seja deliberativo, porque o custeio não é paritário. Outro fator, é o Saúde Caixa ser um programa da empresa e não uma entidade com personalidade jurídica própria.

DIFICULDADES

Os usuários do Saúde Caixa enfrentam uma série de problemas, como limitações de tratamentos preventivos como psicoterapia, acupuntura, entre outros. A impossibilidade de acompanhamento para pacientes com mais de 14 anos e menos de 60 é outra dificuldade enfrentada pelos usuários do Saúde Caixa.

Em 2007, uma associada da APCEF foi submetida a uma cirurgia para retirada de um tumor no intestino e permaneceu dez dias internada. Apesar do médico haver solicitado a presença constante de um familiar, o plano não autorizou, face a justificativa da perícia, realiza-

da por uma empresa contratada, de a paciente ter 57 anos.

DEBATE

Na tentativa de encontrar soluções para os contratados no Saúde Caixa, a APCEF está lançando vários canais de comunicação onde podem ser apontados todos os tipos de problemas que os usuários do plano venham a sofrer. Os casos poderão ser relatados no Fórum Saúde Caixa na página eletrônica da Associação (www.apcefrs.org.br). A proposta da APCEF é de que as deficiências do plano sejam encaminhadas ao Conselho de Usu-

ários e debatidas no Congresso Nacional dos Empregados (Conecef). O João de Barro também apresentará reportagens sobre o Saúde Caixa e os desdobramentos das discussões.

GRUPO DE TRABALHO

Na reunião mensal de aposentados/as e pensionistas, dia 9, foi deliberado a criação de um Grupo de Trabalho para tratar das questões do Saúde Caixa. O GT terá a participação de associados da APCEF, aposentados e ativos. As reuniões serão mensais e os interessados em fazer parte do Grupo devem entrar em contato pelo telefone 51 3268 1611.